

millímetros, iguaes a 10 litros, 440; differença para menos 14 millímetros, iguaes a 0 litro, 560.

Os ventos foram irregulares e variados, os mais regulares foram os de E e S, entremeando-se os de N, NNE e ESE.

Houve 9 dias de chuva e 1 de trovoada; no mez do anno passado 14 dias de chuva, sem trovoada.

O hygrometro oscillou entre 83° e 92°.

---

## BIOGRAPHIA

### DR. ANTONIO LUIZ PATRICIO DA SILVA MANSO

Conheci-o no anno de 1836, quando achava-se no Rio de Janeiro, como deputado á Assembléa legislativa pela provincia de Matto-Grosso.

Vinha em alguns domingos jantar com minha familia.

Como o conheceu meu pae, ignoro: não me occorreu perguntar-lhe em quanto foi vivo. Este conhecimento não provinha da politica porquanto meu pae era completamente estranho a ella.

A leitura do artigo de R. G. D., no *Almanach Litterario de S. Paulo*, de 1879, foi que me despertou a idéa de escrever esta noticia biographica.

Patricio Manso era um tanto moreno, alto de estatura, musculoso, de hombros largos e um tanto gordo, tinha a cabeça grande, cabellos pretos, duros, grossos, corredios; eram regulares os lineamentos do rosto. Ao vel-o dir-se-hia que corria-lhe nas veias o sangue dos antigos indios Cayapós ou Guaranys.

A voz, pausada, descansada em certas syllabas tinha o sotaque mui pronunciado dos filhos da provincia de S. Paulo.

Trajava muito simplesmente. Toda sua pessoa tinha seu tanto de grosseiro e austero, como de um homem exercitado por igual nas luctas do corpo, nas viagens por terra e nas fadigas do espirito. Um typo de homem que escapou aos excessos da sensuabilidade, das bebidas fermentadas, das vigalias, que estragam a saude dos habitantes das grandes capitaes.

Mostrava ter vivido sempre fóra da *malaria urbana*, tão sadia era a sua constituição.

---

Em relação ao seu nascimento reproduzirei o que no *Almanach Litterario de S. Paulo, 5º anno (S. Paulo 1879)*, publicado por José Maria Lisboa, escreveu R. G. D.

Estas tres iniciaes occultam o nome do respeitavel ancião e distincto medico, Dr. Ricardo Gumbleton Daunt, que reside ha mais de 44 annos em Campinas, onde o conheci e tive o prazer de relacionar-me com elle, quando ha uns 15 annos estive 48 horas de passeio nessa importante cidade.

Eis o que se lê á pagina 38 do citado Almanach :

«.... Seria o cumulo da injustiça deixar de mencionar o nome do respeitavel clinico Antonio Luiz Patricio da Silva Manso, cujos vastos conhecimentos scientificos e litterarios, e cujos arrojados sentimentos politicos tornaram-o uma das notabilidades brazileiras.

« Filho de Santos, de lá veio com seus paes, que possuiram em Campinas um engenho de canna, sendo seu pae notavel pintor, cujas obras se vê na matriz da cidade de Itú, e difficilmente seriam egualadas hoje. Pae e filho morreram em Campinas. A irmã do cirurgião Patricio empregava-se no ensino de meninas e mereceu a confiança de muitos chefes de familia».

---

Habilitou-se perante o Protomedicato como licenciado, prestando exame em Itú. Diz-me o Sr. Dr. Gumbleton Daunt

haver ainda chegado a conhecer um dos examinadores, o cirurgião Francisco Mariano da Costa, que morreu ha poucos annos, tendo 94 de idade.

Nos tempos coloniaes quem não podia ir a Coimbra formar-se, estudava nas escolas secundarias que existiam em algumas provincias ou com os physicos móres. Os licenciados do Protomedicato exerciam a medicina e a cirurgia a par ou em competencia com os experientes ou curandeiros. Entretanto os Protomedicatos deram homens notaveis, como o cirurgião paulista Francisco Alvares Machado e o não menos insigne, filho da provincia de Minas-Geraes, Candido Gonçaves Gomide, cujos escriptos são ainda actualmente lidos com muito proveito e frequentemente citados.

Patricio Manso foi mandado para a provincia de Matto-Grosso como empregado da repartição da Fazenda.

Em 1832 era na capital dessa provincia director de um jardim botanico que alli creou, mas de que actualmente nem vestigios existem. Comquanto empregado da repartição da Fazenda, exerceu gratuitamente os serviços medicos e chirurgicos nos hospitaes militar e civil da localidade.

Em 1833 foi presidente da sociedade *Zelosa da Independencia*, secretario do governo provincial e delegado do governo geral para examinar com outros a administração anterior. Serviu tambem, nesse anno, como escrivão da meza da assembléa eleitoral na apuração de votos para juizes de paz.

Em 30 de Maio de 1833 foi pela Camara municipal reconhecido deputado pela provincia de Matto-Grosso em virtude da maioria de 22 votos sobre o seu competidor, o então capitão de engenheiros Manoel Peixoto de Azevedo, que nessa época era morador no Rio de Janeiro e lente da Academia militar.

Patricio Manso partiu de Cuyabá em fins de 1833 ou principio de 1834, como se deprehende de um officio dirigido a então presidente da provincia, Antonio Correia da Costa, em que se desculpava para com o Conselho de não poder comparecer por estar a sahir para o Rio de Janeiro. Esse officio ainda existe archivado na secretaria da presidencia da provincia, segundo me informou o meu amigo Dr. Americo Rodrigues de Vasconcellos, major de engenheiros, residente em Cuyabá. Infelizmente não me enviou a copia desse officio.

Patricio Manso não tornou mais a ser eleito deputado, nem me consta que tivesse voltado a Matto-Grosso.

O official de engenheiros Peixoto de Azevedo foi quem representou essa provincia na Camara dos deputados, depois d'elle.

A memoria do nome de Patricio Manso não é nada estimada em Matto-Grosso pela cooperação que lhe attribuem na carnificina de maio de 1834.

Sendo esta carnificina ou revolução de origem politica ficaria a ella estranho Patricio Manso que acabava de ser eleito deputado e ausentava-se do lugar poucas semanas antes de tão lamentaveis acontecimentos?.....

---

Escrevendo este ligeiro, incompleto e imperfeito esboço biographico soccorrendo-me de minha memoria em factos acontecidos ha tantos annos, não tendo possibilidade de consultar documentos nem pessoas, nada posso aclarar a respeito da autoria de Patricio Manso nessa revolução ou matança. Assim como nada posso dizer em relação ao papel que representou no parlamento.

Provavelmente muito secundario, porquanto nunca me constou que elle fosse orador nem tenho visto citado seu nome, senão quando se trata de botanica ou de materia medica brasileira.

Foi em 1836, no tempo em que esteve no Rio de Janeiro como deputado, que Patricio Manso apresentou á Academia Imperial de Medicina do Rio de Janeiro a notavel monographia. — *Enumeração das plantas brasileiras que podem promover a catharze. Rio de Janeiro. — Typographia Nacional, 1836, in 4º peq. de 52 paginas.*

Esse escripto foi coroado pela Academia.

E' uma obra rarissima e por isso menos conhecida do que merece ser. A Bibliotheca da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro possui um unico exemplar. Julgo não existir na da Faculdade da Bahia, pois não a encontrei no cahotico catalogo desta Faculdade publicado em 1876.

A memoria coroada de Patricio Manso é o mais completo e perfeito trabalho que possui a litteratura medica brasileira sobre este ponto da materia medica e therapeutica.

Das plantas indigenas medicinaes que produzem a catharze e que tanto abundam entre nós, são mencionados por Manso os differentes nomes populares e scientificos, familia, genero, caracteres geraes e especiaes com o maior esmero, cuidado e exactidão.

Um escripto desta ordem implica necessariamente apreciações que dependem de observações clinicas ou praticas, a que eu chamarei neste caso — therapeutica applicada: no trabalho do sabio paulista laureado pela Academia de medicina, encontra-se isso. A clinica hospitalar e os seus grandes conhecimentos botanicos o guiaram na composição desta importantissima publicação, unica, póde-se dizer, no seu genero entre nós.

Examinando os papeis deixados por Manso, encontrou o Sr. Dr. Ricardo Gunbleton duas cartas a elle dirigidas pelo illustre botanico *Carlos Frederico Philipe de Martius*, que testemunham a importancia que ligava á sua correspondencia.

Patricio Manso exerceu por muito tempo a medicina sempre revelando superior juizo clinico.

---

Desde moço tornou-se misanthropo, tendo procurado suicidar-se com laudano de Sydenham por se lhe haver negado em casamento uma senhora da antiga nobreza de S. Paulo.—Esta tentativa de suicidio seria prodromo da loucura vesanica de que foi atacado mais tarde! Para alguns alienistas o suicidio é sempre um acto que gravita na orbita da alienação mental.

---

Em 1842 esteve preso como suspeito de achar-se comprometido na tentativa de revolução d'aquelle anno em S. Paulo.

Esta rebellião teve por causa as leis de refórma do codigo do processo e do conselho de Estado, decretadas pela Assembléa Geral em fins de 1841, como medidas exigidas pelo interesse publico. Feitos os regulamentos para execução dessas leis, algumas camaras municipaes, pretextando varios motivos, retardaram a posse dos empregados, que, nomeados pelo governo, tinham de executar a lei de 3 de Dezembro. As medidas energicas de que se sccorreu o governo e a dissolução da camara quatriennial levaram os descontentes ao rompimento.

Esse rompimento sedicioso principiou e terminou sem se disparar um tiro.

---

Patricio Manso, pelos empregos que occupou em 1833, representou na provincia de Matto-Grosso importante papel na politica, que nessa epoca era extremada e agitadissima até na capital do imperio. Basta recordar que em 1834 e 1835 tiveram logar o banimento do ex-Imperador, o Acto Addicional, a eleição do padre Feijó para Regente.

O estado de voragem em que, em 1834, se achou Cuyabá até que João Popino lograsse açamar a anarchia, bem que já ella

tivesse devorado centenas de victimas, entre as quaes se encontravam pais de familia e pessoas illustres da provincia de Matto-Grosso era o effeito de ideas politicas em uma provincia remota e atrasada onde as paixões se expandiam sem nenhum constrangimento legal nem moral.

Essa carnificina teve por causa o exaltamento dos partidos politicos. Os portuguezes, com razão ou sem ella, eram tidos em conta de amigos e apaniguados de D. Pedro I, de restauradores. Por essa razão foram os que mais soffreram. Embalde o venerando bispo, escreveu Indalecio Randolpho Figueira de Aguiar, que residiu 6 annos em Cuyabá e prefaciou o livro de Joaquim Ferreira Moutinho a que mais adiante me refirirei, com um crucifixo nas mãos, percorrendo as ruas da cidade obsecrava os insanos e intercedia com elles pelas vidas destes infelizes. Debalde! Respondiam-lhe—temos ordem da Regencia, é preciso exterminal-os.

Varios facinoras que praticaram taes atrocidades foram condemnados uns á pena capital, outros á galés; frustrou-se em parte a justa austeridade dos tribunaes, porque alguns, aproveitando circumstancias favoraveis evadiram-se das prisões.

Joaquim Ferreira Moutinho, que viveu 18 annos na provincia, donde se retirou em 1869 para Portugal, sua patria, referindo-se ao morticínio de 1834, muito ligeiramente fallou deste triste acontecimento. Apenas escreveu no interessante e importante livro — *Noticia de Matto-Grosso — S. Paulo, 1869*, o seguinte:—«A carnificina de 1834 é o ponto negro no céu d'aquelle torrão e o pesadello ainda de muitos individuos, de cujas memorias o espaço de sete lustros não tem podido afugentar as imagens de suas victimas».

Ainda em relação a revolução de 1834, Ferreira Moutinho, que teve, segundo diz, em mão muitos documentos e queimou-os, narra o seguinte facto:—«O coronel João Popino Caldas fazendo seguir para o Rio de Janeiro, encorrentadas,

cineo pessoas cujos nomes omittimos por conveniencias, accusando-as de terem sido cabeças da revolução, inimisou-se com grande parte da população da capital, e depois da chegada desses prisioneiros, absolvidos na corte, no dia 9 de Maio de 1835, á tarde, em frente a sua propria casa, recebeu um tiro de clavina com bala de prata, pelas costas, sendo seu matador, segundo muitas testemunhas que ahi ouvimos, um celebre matador que estava preso na cadeia donde fôra tirado para commetter esse crime, depois do qual se retirou impune para Paconé, onde vivia até pouco tempo. ( pag. 175 ).»

A' Patricio Manso attribuiram alguns a urdidura da revolução ou morticínio de 1834.

Acredita-se que alguns parentes das victimas dessa hecatombe enviaram a Campinas emissarios a ver se conseguiam assassinal-o. Patricio Manso viveu algum tempo sob a ameaça de uma vindicta.

Este sanguinario drama parece que de algum modo reflectiu sobre sua tranquillidade e vida.

Tambem a sua casa na fazenda ou propriedade rustica, foi por vezes assaltada por ladrões, porque vulgarmente se cria que elle trouxera barras de ouro de Cuyabá.

Esta crença fundava-se na reconhecida riqueza aurifera da provincia.

Tinha em sua companhia Patricio Manso quando o conheci em 1836 no Rio de Janeiro um filho que orçava uns doze a treze annos de idade. Era a unica pessoa da familia que trouxera comsigo, quando veio tomar assento na Camara dos deputados.

Esse unico filho varão afogou-se n'um tanque. Tanto esmerava o pae a educação do filho que estudou já adiantado em annos a lingua grega para poder ensinar-lhe. Com esse filho brinquei eu nos tempos da nossa commum meninice. Já então

o pae obrigava-o servindo de mestre a estudar esculptura, para o que mostrava muita aptidão. Ignoro os progressos que fez posteriormente. Era muito timido diante do pae, que o tratava de modo pouco caricioso.

Creio que Patricio Manso não aprendeu esculptura. Onde havia elle de aprendel-a não havendo mestre na sua provincia, donde só saio quando entrou na vida publica? Ensinava o filho obrigando-o a imitar o modelo.

Seus desgostos aggravaram-se com a morte deste filho, que ignoro em que época teve logar.

Os acontecimentos de Cuyabá e a morte do filho acabaram por perturbar o espirito já misanthropico de Patricio Manso, e produziram essa fórma de loucura parcial a que se deu o nome de *delirio das perseguições*, em falta, como diz Laségue (*Archives de médecine, pag. 129—Paris 1852*), de outro melhor termo.

Sob a pressão de tal estado pathologico vivia por ultimo este notavel filho da provincia de S. Paulo, quando foi assassinado nos cafezaes de sua fazenda, em Campinas, aos 17 de Janeiro de 1848. Matou-o um tiro de bala descarregado por um moço carpinteiro, natural de Itú, cujo irmão havia sido tambem assassinado, sendo a morte deste imputada a Patricio Manso.

A matança ou revolução de Cuyabá, em 1834, cujo plano se lhe attribue, este assassinato e mais outros que lhe são imputados envolvem de um modo luctuoso o nome desse homem distincto, na sciencia. Como e quando se apurará a verdade a tal respeito?

Referindo-se a sua morte, lê-se no Almanach citado:—« Em represalia a um attentado imputado a elle foi afinal assassinado em seu cafesal, encerrando assim uma existencia tornada infeliz por nimia cultura intellectual e habilitação a uma posição social superior áquella que os preconceitos da época lhe permittiam gosar.»

Provavelmente os preconceitos a que se refere o escriptor são os preconceitos que ainda muito predominam em relação aos homens de côr; talvez concorressem para tornal-o misanthropo.

Quando em 1846 o Imperador esteve em Campinas desejou conhecer Patricio Manso, que foi trazido quasi á força da fazenda para ser apresentado a sua magestade.

Terá razão o velho Horacio quando disse: *Semel insana-  
vimus omnes....?*

Assim viveu na mais cruel angustia, assim morreu um dos homens notaveis do Brazil na sciencia; mas o nome de Patricio Manso deve ser sempre citado como uma das nossas celebridades scientificas.

Feira de Sant'Anna, Junho de 1888.

DR. J. REMEDIOS MONTEIRO.

---

## NOTICIARIO

---

CONGRESSO BRAZILEIRO DE MEDICINA E CIRURGIA. — A idéa de reunir um congresso scientifico e profissional para discutir as questões de medicina e cirurgia que mais interessam á nossa pathologia, hygiene, e therapeutica, agitada na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, e por ella promovida com vigoroso impulso, vai tendo as adhesões que merece um commettimento de tão grande utilidade e elevado alcance.

Conforme a circular e os estatutos já publicados nesta *Gazeta* as sessões do Congresso terão logar em Setembro do corrente anno, sendo a sessão preparatoria para a eleição da meza e commissões no dia 9 desse mez.